

## CRISE ECONÔMICA E REBATIMENTOS NOS POLOS SUB-REGIONAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE O CASO DE UIRAÚNA/PB

Marcos Micael Araujo Vieira<sup>1</sup>, Emanuely Dos Santos Marques<sup>2</sup>,  
Boanerges De Freitas Barreto Filho<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho consiste em analisar as repercussões da crise sobre a economia de Uiraúna/PB, considerando-se os prováveis rebatimentos nos setores público e privado para o período de 2015 a 2019. Foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental, além de uma pesquisa de campo, com observação direta e aplicação de questionário. A abordagem utilizada é quali-quantitativa, a partir de um estudo descritivo. Verificou-se que a economia local não foi demasiadamente impactada pela crise econômica, observando-se tendências de crescimento e/ou de manutenção das variáveis pesquisadas: transferências para o ente municipal, repasses diretos de renda para os cidadãos, PIB municipal, número de empresas atuantes e massa salarial. Em relação as percepções e expectativas dos agentes privados pesquisados, apurou-se que a maioria considerou a ocorrência de redução da clientela e/ou do tíquete médio de compras; 85,72% dos pesquisados mantiveram o número de colaboradores ao longo do período de 2015 a 2019; 39,28% dos pesquisados não adotaram medidas para enfrentamento das dificuldades decorrentes da crise econômica; 50% dos pesquisados não tinham nenhum tipo de expectativa em relação ao futuro econômico de Uiraúna/PB, entretanto 82,14% afirmaram que pretendiam investir em 2020; sobre a atuação do Poder Público municipal, os agentes econômicos pesquisados manifestaram algum tipo de descontentamento e sugeriram ações para potencializar a atração dos consumidores dos municípios circunvizinhos, bem como para aumentar o poder de retenção dos consumidores locais. Conclui-se que a condição de polo sub-regional que Uiraúna/PB desempenha na RGI de Sousa contribuiu para atenuação dos efeitos da crise econômica que se delineou a partir de meados de 2014.

**Palavras-chave:** Crise econômica. Indicadores fisco-econômicos. Polos sub-regionais. Uiraúna/PB.

- 
- 1 Bacharel em Ciências Econômicas. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: [marcosvieira@alu.uern.br](mailto:marcosvieira@alu.uern.br)
  - 2 Agente Local de Inovação (ALI) do Programa ALI SEBRAE/RN CNPq, 20/2021. Mestranda em Planejamento e Desenvolvimento Territorial no Semiárido (UERN). E-mail: [emanuelymarques.alirn@gmail.com](mailto:emanuelymarques.alirn@gmail.com)
  - 3 Professor do departamento de Economia, Campus avançado de Pau dos Ferros/RN, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1777-3520>. E-mail: [boanergesfilho@uern.br](mailto:boanergesfilho@uern.br)

---

-- ARTIGO RECEBIDO EM 15/07/2021. ACEITO EM 03/05/2022. --

# ECONOMIC CRISIS AND RETURNS IN SUB-REGIONAL POLES: A REFLECTION ON THE CASE OF UIRAÚNA/PB

**Abstract:** The objective of this work is to analyze the repercussions of the crisis on the economy of Uiraúna/PB, considering the probable rebates in the public and private sectors for the period 2015 to 2019. Bibliographic and documentary research was carried out, in addition to a field research, with direct observation and questionnaire application. The approach used is quali-quantitative, based on a descriptive study. It was found that the local economy was not too impacted by the economic crisis, observing trends of growth and/or maintenance of the variables surveyed: transfers to the municipal sector, direct transfers of income to citizens, municipal GDP, number of companies in operation and salary. Regarding the perceptions and expectations of the private agents surveyed, it was found that the majority considered the occurrence of reduction of the clientele and/or the average ticket of purchases; 85.72% of the surveyed maintained the number of employees over the period from 2015 to 2019; 39.28% of the surveyed did not adopt measures to face the difficulties arising from the economic crisis; 50% of those surveyed had no expectation sofa regarding the economic future of Uiraúna/PB, however 82.14% stated that they intended to invest in 2020; on the performance of the municipal government, the economic agents surveyed expressed some kind of discontent and suggested actions to enhance the attraction of consumers in the surrounding municipalities, as well as to increase the retention power of local consumers. It is concluded that the condition of subregional pole that Uiraúna/PB plays in the RGI de Sousa contributed to mitigate the effects of the economic crisis that was delineated from mid-2014.

**Keywords:** Economic crisis. Tax-economic indicators. Subregional poles. Uiraúna/PB.

## 1 Introdução

O comportamento da economia brasileira no pós Segunda Guerra Mundial foi marcado por mudanças substanciais. Destacaram-se: 1) a rápida transição de um país eminentemente rural para acentuadamente urbano; 2) a passagem de uma economia primário-exportadora para uma de base industrial razoavelmente diversificada; 3) a mudança de um Estado com modesta capacidade econômica-administrativa para um Estado desenvolvimentista; 4) a ocorrência de períodos de acelerado crescimento e outros tantos de estagnação e retrocessos.

O vai-e-vem da economia também caracteriza as primeiras décadas do século XXI, começando com uma grave crise fiscal que se manifestou no segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso (1999-2002) e que avançou pelos primeiros anos do governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006), mas que logo foi sendo debelada e dando lugar a um período de razoável expansão<sup>4</sup>, com relativa estabilidade macroeconômica, e que se deteriorou a partir do o segundo mandato de Dilma Rouseff (2015-2018).

A deterioração do ambiente político e as dificuldades na condução da política econômica ao longo do segundo mandato de Dilma Rouseff (2015-2018) foram determinantes para a ruptura que levou ao impeachment da presidente e viabilizou a ascensão de Michel Temer (2017-2018), cujo governo se notabilizou pelo reagrupamento de forças políticas conservadoras em torno de uma agenda reformista com nítido viés neoliberal.

O governo de Jair Bolsonaro (2019-2022) vem reafirmando os compromissos pela agenda neoliberal, dobrando a aposta no arrocho fiscal como instrumento de política

---

4 Em 2009 a economia brasileira sofreu os efeitos da crise econômica internacional que se iniciou com o colapso do mercado imobiliário norte-americano em 2008 e contaminou boa parte da economia mundial.

estabilizadora. A adoção de política fiscal restritiva como mecanismo preferencial de enfrentamento da crise resulta em impactos diretos na atividade econômica e repercussões diferenciadas nos espaços subnacionais.

Considera-se que as políticas econômicas e os instrumentos utilizados pela esfera nacional para equacionamento da crise<sup>5</sup> tiveram distintas implicações para as esferas subnacionais, notadamente, para os municípios com maiores dependências de fontes externas de receitas.

Mesmo reconhecendo que boa parte dos municípios do Semiárido Brasileiro (SB) apresenta estruturas econômicas pouco complexas e dinâmicas, portanto não sendo capaz de gerar um montante razoável de arrecadação tributária e nem de postos de trabalho no mercado formal, percebe-se que existem alguns centros urbanos que apresentam algumas particularidades que os diferenciam do entorno, exercendo algum grau de polarização e influência em municípios ainda menores.

Uiraúna/PB apresenta algumas funcionalidades que a distinguem do entorno<sup>6</sup>, destacando-se a presença de serviços bancários, prestação de alguns serviços públicos e privados de média complexidade na área da saúde, estabelecimentos comerciais com maior *mix* de produtos do que aqueles existentes nas praças comerciais de algumas cidades circunvizinhas, dentre outros aspectos que funcionam como atrativos para os habitantes dos municípios do entorno. Tal caracterização se compatibiliza com as proposições de Barreto Filho e Lima Júnior (2021) a propósito do papel dos polos sub-regionais no processo de acumulação capitalista.

O município de Uiraúna está situado no extremo Oeste do estado da Paraíba, na Região Imediata de Sousa, Região Intermediária de Cajazeiras, constituindo-se numa das principais rotas de ligação entre as Regiões Imediatas da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Situada a uma distância de 476 km da capital, João Pessoa, a cidade de Uiraúna polariza quatro municípios do entorno: Poço Dantas, Bernardino Batista, Joca Claudino e Poço José de Moura. A localização geográfica parece influenciar positivamente a economia, especialmente, favorecendo a atividade comercial uiraunense. (IBGE, 2017).

Conforme dados do IBGE (2021), a taxa de desocupação aumentou em todo o estado paraibano no triênio de 2017 a 2019<sup>7</sup> e a percepção é que a economia uiraunense, mesmo funcionando como um polo sub-regional, vem enfrentando dificuldades. Neste sentido, tem-se como objetivo analisar as repercussões da crise sobre a economia de Uiraúna/PB, considerando-se os prováveis rebatimentos nos setores público e privado para o período de 2015 a 2019.

---

5 A crise econômica se delineou no cenário nacional a partir de 2014, mas se materializou no biênio 2015-16, cujos desdobramentos perduram até o momento atual.

6 A escolha do município de Uiraúna/PB se deu em função do papel desempenhado na região como centro comercial que atrai consumidores do entorno, principalmente dos municípios menores. Além de ser importante elo na rede urbana da região fronteira do RN e PB.

7 Em 2017 a taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 ou mais de idade, foi de 10,1%; em 2018 foi de 11%; em 2019 chegou a 12,1%, considerando sempre o 4º trimestre de cada ano para o estado da Paraíba. (IBGE, 2021).

Admitiu-se como cenário plausível para a economia de Uiraúna/PB que a crise resultou em impactos negativos, tais como: a) ampliação do desemprego; b) maior grau de informalização da economia; c) diminuição das vendas, redução/insuficiência de ações do Poder Público municipal, tanto na realização de investimentos, como na prestação de serviços; d) afetou negativamente as expectativas dos agentes econômicos privados, dentre outras possíveis manifestações. Acredita-se que o artigo pode contribuir para se compreender as distintas nuances que envolvem uma crise econômica, especialmente, os seus desdobramentos nas escalas subnacionais.

Além da introdução, tem-se a seção 2 que apresenta, a partir dos aspectos gerais, uma breve contextualização histórica do comportamento recente da economia brasileira a fim de tornar mais elucidativa a descrição do fenômeno da crise econômica vivenciada atualmente. A seção 3 discute as estruturas econômicas dos pequenos municípios, dando-se ênfase a relevância do Setor Público e a composição do setor privado. A seção 4 indica os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. A seção 5 apresenta os resultados e discussão. Por fim, a seção 6 traz as considerações finais.

## **2 Quadro recente da economia brasileira: aspectos gerais**

Após o êxito político da reeleição de Fernando Henrique Cardoso (1999-2002) ocorreu uma rápida deterioração no quadro econômico<sup>8</sup>, cujos eventos mais evidenciados que contribuíram para a derrocada foram o crescimento dos desequilíbrios fiscais, pressões inflacionárias e aumento do desemprego. (COUTO, ABRUCIO, 2003).

Um rígido programa de arrocho fiscal foi implementado para enfrentar os desajustamentos, especialmente nos entes subnacionais, cuja ação mais evidente foi a instituição da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Na seara monetária a elevação sistemática da taxa de juros foi o caminho utilizado, preferencialmente, para debelar a escalada da inflação.

Conforme Lopreato (2015), a LRF serviu como um sinalizador para evidenciar o comprometimento das autoridades governamentais com o equilíbrio das contas públicas, ainda que tais medidas de ajuste tenham repercutindo recessivamente na economia.

O cenário econômico adverso que se estabeleceu ao longo do segundo mandato de FHC repercutiu diretamente na seara política e o candidato governista, o Sr. José Serra, foi derrotado pelo candidato da oposição, Sr. Luís Inácio Lula da Silva.

Não obstante, mesmo existindo uma mudança política, pode-se considerar que a eleição de Lula não representou uma ruptura do modelo vigente em relação à condução da política econômica. Conforme Nunes (2018), ainda durante a campanha presidencial o candidato Lula se comprometeu, através da carta ao povo brasileiro, com a manutenção das

---

8 A partir da ampliação das dificuldades econômicas, pode-se considerar que, dentre as características do segundo governo FHC, destacaram-se as altas taxas de juros que passaram a ser utilizadas para debelar a escalada inflacionária, aumento de exigências para restringir o acesso ao crédito, taxas de desemprego muito acentuadas, compressão de salário, deterioração nos saldos na Conta Corrente, elevada Dívida Pública. (SOUZA, 2019).

diretrizes econômicas que davam sustentação ao Plano Real, especialmente a manutenção do equilíbrio fiscal.

Teixeira e Pinto (2012) salientam que as linhas mestras da política econômica do governo FHC, sistema de metas de inflação, superávits primários e câmbio flutuante foram mantidas pelo governo Lula. Para Mercadante (2006, p. 71), o governo Lula também se notabilizou pelo controle da inflação:

O êxito da política de redução e controle da inflação do governo Lula é evidente, qualquer que seja o indicador utilizado, com exceção de 2003, ano em que pesaram de maneira decisiva, os desequilíbrios associados a crise de 2002, tanto em 2004 como em 2005 a inflação registrada ficou dentro das metas fixadas pelo Conselho Monetário Nacional, coisa que não ocorria desde o ano 2000.

A condução exitosa da política econômica no governo Lula também foi beneficiada por uma conjuntura internacional mais favorável e pelo crescente fluxo de negócios estabelecidos com a China. De acordo com Curado (2011, p. 92), o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu durante o governo Lula, alcançando no período de 2003 a 2008 uma taxa média de expansão de 4,2% a.a. Saliente-se que, somente no ano de 2009, os impactos financeiros da crise global iniciada em 2008 afetaria o PIB brasileiro, com uma expansão modesta de 0,6%, mas se recuperando em 2010. Para o período o desempenho foi muito satisfatório: “É salutar lembrar que entre 2007 e 2010, excluindo o ano de 2009, as taxas de crescimento do PIB foram superiores a 5% a.a.”

Com a estabilidade e o crescimento econômico foi possível a construção de uma ampla coalizão que deu sustentação política ao governo, viabilizando a reeleição de Lula e a eleição da sucessora, Sr.<sup>a</sup> Dilma Rousseff.

O primeiro governo de Dilma Rousseff iniciou em 2011, com resultados positivos, repercussões ainda do sucesso no combate à crise econômica de 2008 durante o governo Lula. O cenário deixado pelo seu antecessor proporcionou uma economia que permanecia estável, no entanto, esse panorama mudaria no fim de 2011 e início 2012. (DWECK & TEIXEIRA, 2017).

De acordo com Reis (2016), o governo manteve a política de reajuste do salário mínimo, aumentando o poder de compra do trabalhador, realizou investimentos em obras sociais e de infraestrutura básica, destacando-se o Plano de Aceleração de Crescimento (PAC 2) e o Programa Minha Casa Minha Vida 2. Entretanto, convém mencionar que o cenário econômico já demonstrava alterações importantes. De acordo com Dweck e Teixeira (2017), no final de 2011 e início de 2012, as condições internacionais começaram a mudar drasticamente, tornando-se cada vez mais adversas.

Destaque-se que as explicações sugeridas para a mudança no cenário econômico brasileiro são variadas, dando-se maior ou menor ênfase: aos impactos provenientes da crise de 2008, a deterioração do ambiente institucional interno e as mudanças na condução da política econômica.

Barbosa Filho (2017) considera que a crise, mais intensa no período 2014-2016, decorreu de erros na condução da política econômica, cujos rebatimentos teriam reduzido

a capacidade de crescimento da economia brasileira e gerado um custo fiscal elevado. Já para Leitão (2017, p. 05): “a queda acumulada entre (2015/2016) foi a maior desde que as estatísticas do PIB começaram a ser produzidas em 1901”.

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021), o PIB cresceu 2,55% no 4º trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior e 1,66% no 4º trimestre de 2018. Projeções realizadas por Tinoco e Giambiagi (2018) apontavam que a economia brasileira poderia crescer com uma taxa média entre 2,5% e 3% de forma sustentada e sem gerar pressões inflacionárias até o ano de 2023<sup>9</sup>.

Os rebatimentos fisco-econômicos nos entes subnacionais provenientes dos eventos e medidas adotadas pelo governo federal são inquestionáveis, conquanto existem circunstâncias e particularidades nos distintos municípios do país, inclusive naqueles considerados pequenos, que geram repercussões com intensidades distintas.

### **3 As estruturas econômicas dos pequenos municípios**

Os pequenos municípios<sup>10</sup>, geralmente, apresentam estruturas econômicas pouco complexas, com predominância de elevada dependência de fontes externas de receitas (Setor Público) e, em relação ao setor privado, baixa capacidade de geração de empregos formais e participação importante do Setor de Serviços no Valor Adicionado Bruto (VAB). Embora, grosso modo, seja plausível ressaltar tais características gerais associadas aos pequenos municípios, sabe-se que existem particularidades que são melhores conhecidas através da contextualização histórica, análises da estrutura produtiva e econômica, escrutínio das disponibilidades de recursos e fatores, verificação das relações econômicas estabelecidas com o entorno e demais localidades etc.

No Brasil, notadamente no SB, a economia de muitos municípios é muito dependente do Setor Público, considerando que, especialmente nos menores, dadas as bases econômicas modestas, não existem muitas oportunidades de empregos formais, assim sendo, pode ser considerado, relativamente normal, que, em tais localidades, as prefeituras sejam os maiores empregadores. Isso ocorre em consequência da insuficiência/inexistência de médias e grandes empresas, que dispõem de maior capacidade de absorção de mão de obra; da incipiência do Setor Industrial; Setor Agropecuário em decadência, cada vez mais

---

9 Os dados do IPEA (2021) indicam que o PIB real a preços de mercado cresceu 1,64% no 4º trimestre de 2019 e -1,14% no 4º trimestre de 2020.

10 No Brasil só é considerado município a partir do reconhecimento legal. A área territorial de um município compreende a zona rural e o perímetro urbano, delegando-se, a partir da Constituição Federal de 1988, a competência de criação para as Assembleias Estaduais. A literatura sobre o que é pequeno (pequenos municípios, cidades pequenas, centros locais etc.) tem oferecido variadas perspectivas para enquadramento. Conforme Wanderley (2001, p. 6): “[...] os pequenos municípios [...] podem ser] entendidos como aqueles cuja população urbana não ultrapassa 20.000 habitantes”. Brandt (2010, p. 62) enquadra os municípios com população de até 5.000 habitantes como “micromunicípios” e “pequenos” aqueles com até 10.000 habitantes. Mesmo reconhecendo que o tamanho da população não seja capaz de captar a heterogeneidade existente no país, requisitando-se melhores qualificações para expressar a diversidade dos “pequenos”, adota-se o parâmetro de 10.000 habitantes para o enquadramento de pequeno município. E para o caso de Uiraúna/PB, em função das particularidades existentes, adota-se a categoria de polo sub-regional.

comum nos municípios do Semiárido em decorrência, principalmente, do longo período de estígio que perdurou de 2012 a 2017; e com a proeminência do Setor de Serviços, geralmente, ampliando sua participação ao longo do tempo, destacando-se o segmento comercial de pequeno porte e a relevante influência do Setor Público que, em linhas gerais, mantém-se através de transferências de recursos (elevada dependência de fontes externas).

O IBGE publica regularmente estudos sobre o PIB dos municípios brasileiros. No levantamento de 2016, segundo ano seguido de queda acentuada do PIB, o IBGE revelou que 2.134 municípios (do total de 5.570 municípios existentes), aproximadamente, 38,3% tiveram como maior atividade econômica no VAB total do município a Administração Pública (administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social). (IBGE, 2019).

O estudo de 2017, ano em que a economia do país voltou a crescer, ainda que modestamente, mostrou que 2.741 municípios (49,2% do total) tiveram como maior atividade econômica no VAB total do município a Administração Pública, aumentando o número em relação ao ano de 2016. (IBGE, 2020). No ano de 2018 não ocorreu mudança substancial, com 2.739 (49,17% do total) apresentando a Administração Pública como maior atividade econômica no VAB total do município (IBGE, 2021). Nesse sentido, pode-se afirmar que a Administração Pública vem se consolidando como a atividade econômica predominante no VAB total de boa parte dos municípios do país.

Considerando a relevância da Administração Pública como atividade econômica para percentual importante dos municípios do país se faz necessário apresentar as principais fontes de recursos disponíveis para assegurar o funcionamento das máquinas públicas nos municípios.

Além do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), outras transferências realizadas pelo Governo Federal e por governos estaduais têm relevância para o funcionamento das gestões municipais, destacando-se o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB)<sup>11</sup>, os Royalties<sup>12</sup> e o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), este último de responsabilidade dos governos estaduais<sup>13</sup>.

Verifica-se, no Gráfico 1, a evolução de repasses realizados para o conjunto de municípios do país para o ano de 2015 e para o triênio 2018-2020.

---

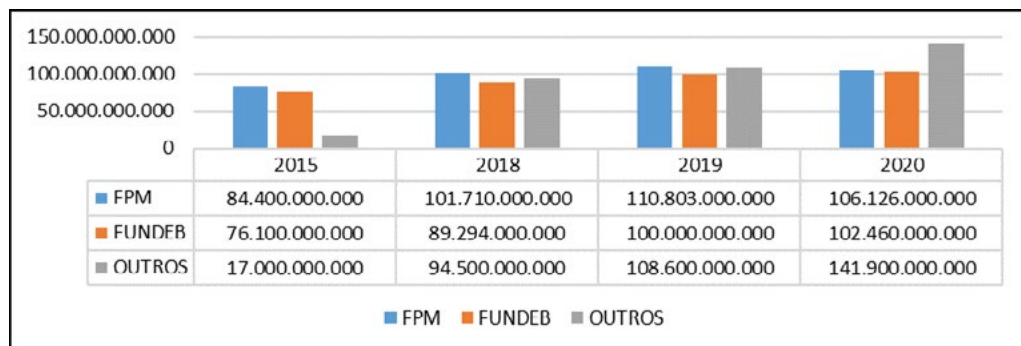
11 Fundo instituído para assegurar recursos para financiamento da Educação Básica pública.

12 Segundo Carnicelli e Postali (2014, p. 470): “De acordo com a Lei do Petróleo (BRASIL, 1997), 10% do valor bruto de toda a produção de petróleo e gás natural no Brasil devem ser recolhidos junto ao Tesouro Nacional. São os chamados Royalties do Petróleo. Além destas, existe um tributo incidente sobre a renda líquida dos projetos de grande produção, denominado Participações Especiais. Uma parcela significativa destas receitas é distribuída a Estados e Municípios que atendem a determinados critérios ligados à proximidade de áreas produtoras e/ou afetadas pelas atividades relativas à indústria petrolífera.”

13 O ICMS é um tributo cobrado quando ocorre a venda de determinadas mercadorias e serviços (definidas em legislação), determinando-se que 25% do montante arrecado seja repassado aos municípios, dos quais ¾ (75%) devem ser destinados de acordo com o Valor Adicionando gerado nos municípios, relacionando-se, portanto, com as atividades econômicas dos municípios (MENDES, MIRANDA, COSIO, 2008).



Gráfico 1 – Evolução dos Repasses para os municípios do Brasil - FPM, FUNDEB, OUTROS referentes aos anos de 2015 e de 2018 a 2020 – em valores nominais



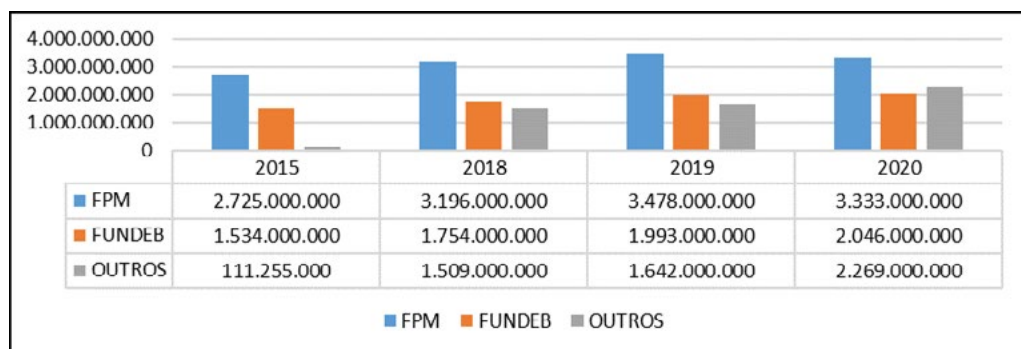
Fonte: Confederação Nacional dos Municípios (CNM, 2021).

Em relação ao FPM, observa-se repasses de pouco mais de R\$ 101.710.000.000,00 em 2018; de R\$ 110.803.000.000,00 em 2019 e de R\$ 106.126.000.000,00 em 2020. Já os repasses do FUNDEB foram de pouco mais de R\$ 89 bilhões em 2018; quase R\$ 100 bilhões em 2019 e de R\$ 102 bilhões em 2020. As outras transferências importaram em R\$ 94,5 bilhões em 2018; quase R\$ 108,6 bilhões em 2019 e alcançando quase R\$ 142 bilhões em 2020. As discrepâncias observadas dizem respeito ao montante reduzido de outras transferência em 2015, bem como o crescimento desse agregado no ano de 2020.

Já em relação ao total de repasses por regiões, no início de 2020, o Nordeste apresentava uma redução de 52,3% e a Paraíba redução de 39% em relação ao mesmo período do ano anterior. (CNM, 2020).

O Gráfico 2 apresenta a evolução dos repasses de transferências realizadas para os municípios da Paraíba no ano de 2015 e no triênio de 2018 a 2020.

Gráfico 2 – Evolução dos Repasses para os municípios da Paraíba - FPM, FUNDEB, OUTROS referentes ao ano de 2015 e ao triênio de 2018 a 2020 – em valores nominais



Fonte: Confederação Nacional dos Municípios (CNM, 2020).



Em valores nominais, em relação ao FPM, observa-se repasses de R\$ 2,7 bilhões em 2015; quase R\$ 3,2 bilhões em 2018; quase R\$ 3,5 em 2019 e uma redução para 3,3 bilhões em 2020. Já os repasses do FUNDEB foram R\$ 1,5 bilhões em 2015; R\$ 1,75 bilhões em 2018; quase R\$ 2 bilhões em 2019 e pouco mais de R\$ 2 bilhões em 2020. As outras transferência importaram em R\$ 111 milhões em 2015; R\$ 1,5 bilhões em 2018; R\$ 1,6 bilhões em 2019 e R\$ 2,2 bilhões em 2020.

Outras fontes de receitas para as gestões públicas municipais são aquelas de competência exclusiva das municipalidades, como o Imposto Sobre Serviços (ISS), Imposto Predial Território Urbano (IPTU) e Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI).

Nos pequenos municípios, com estruturas econômicas menos complexas, como é o caso de boa parte dos municípios do interior paraibano, verifica-se uma participação maior de pequenos negócios, destacando-se o ramo comercial (mercearias, lojas de roupas, lojas de calçados etc.) e a prestação de serviços (salões de beleza, pousadas, oficinas, restaurantes, bares etc.) nas zonas urbanas, e a existência de pequenos estabelecimentos agropecuários, típicos da agricultura familiar, nas zonas rurais<sup>14</sup>. Merece ainda menção a evidência de muitas formas de geração de renda através da inserção no setor informal<sup>15</sup> (comércio ambulante, autônomos, por conta própria, diaristas etc.).

Embora se observe uma agropecuária tradicional, com baixos índices de produtividade e rentabilidade, deve-se considerar que a agricultura, a pecuária e o extrativismo ainda desempenham papéis relevantes, especialmente, para garantir sustento básico para muitas famílias do interior paraibano. Destaque-se que no município de Uiraúna/PB, a agricultura familiar, tanto nas lavouras de culturas temporárias como permanentes, consegue abastecer parte da demanda local de alimentos através, principalmente, da comercialização dos produtos na feira livre (economia informal).

O setor secundário tem um papel importante na economia, geralmente é o setor que gera os melhores empregos e, conseqüentemente, com maiores remunerações, constituindo-se em fonte de dinamismo econômico para as áreas que dispõem de maior aglomeração industrial.

A realidade dos pequenos municípios, com raras exceções, é de não dispor de um Setor Industrial desenvolvido, constituído, quase sempre, por pequenas unidades e/ou com atuação no setor extrativista. Nesse sentido, o município de Uiraúna/PB, que não dispõe de indústria de médio e grande porte, enquadra-se na configuração geral dos pequenos municípios da Paraíba, ou seja, com Setor Industrial muito incipiente.

O setor terciário é considerado o setor econômico principal das áreas urbanas, gerando o maior número de ocupações e garantindo renda para a maior parte da população

---

14 Ressalvando-se algumas áreas que praticam uma agricultura mais desenvolvida, o quadro geral do Setor Agropecuário do interior paraibano se aproxima da agropecuária tradicional, especialmente nas áreas do sertão.

15 A pesquisa Economia Informal Urbana (IBGE, 2005, p. 15) indica que “as unidades do setor informal caracterizam-se pela produção em pequena escala, baixo nível de organização e pela quase inexistência de separação entre capital e trabalho, enquanto fatores de produção”.

economicamente ativa. Porém, existem diferenças entre os municípios na questão da disponibilidade dos serviços prestados. Diz Endlich (2006, p. 52):

Os pequenos centros urbanos não são iguais entre si, pois possuem conteúdos diferentes que em alguns casos geram relações hierárquicas entre eles. Cidades com atividades comerciais e equipamentos de serviços públicos e privados um pouco mais diversificados funcionam como polos microrregionais.

Observa-se que, dadas as características dos serviços existentes em certa cidade, a configuração do setor não é idêntica, indicando que maior diversificação e complexidade pode significar a polarização em relação as áreas do entorno e, conseqüentemente, gerar benefícios para as cidades que conseguem se tornar polos microrregionais (ou sub-regionais).

A realidade de Uiraúna/PB se aproxima das características observadas na maioria dos municípios da Paraíba, destacando-se o comércio, a Administração Pública e a prestação de serviços pessoais como os maiores geradores de emprego e renda, mas a existência de alguns serviços com maior grau de sofisticação (por exemplo, na área da saúde), uma atividade comercial mais diversificada, população mais numerosa (mais recursos disponíveis e maior capacidade de absorver investimentos públicos e privados) e localização geográfica privilegiada asseguram um fluxo regular de moradores dos municípios ainda menores do entorno para realizarem compras na cidade.

Conforme Silva (2013), o município de Uiraúna/PB é favorecido pelo fluxo de visitantes provenientes dos demais municípios circunvizinhos que usufruem da facilidade de realizar alguns afazeres na localidade, como por exemplo, os aposentados que recebem o salário nos bancos<sup>16</sup> estabelecidos no município ou caixas lotéricas, além de pessoas que preferem os recursos oferecidos na saúde local, facilidade e acesso ao comércio local, significando um bom número de visitantes.

#### **4 Procedimentos Metodológicos**

O percurso da pesquisa se enquadra numa abordagem quali-quantitativa. A pesquisa assume a característica descritiva. Segundo Marconi e Lakatos (2003), esse tipo de pesquisa tem por finalidade descrever inteiramente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas.

Sabe-se que existem distintos impactos e repercussões de uma crise econômica nos recortes geográficos do país, dentre eles: redução do consumo das famílias, redução dos níveis na produção nas empresas e das vendas no comércio, aumento do desemprego. Ademais, observa-se a relevância do Setor Público na dinâmica econômica dos distintos espaços subnacionais, especialmente nos municípios do SB. Assim, buscou-se dados relativos a atuação fisco-econômica do Setor Público, enfatizando o papel desempenhado pelo ente municipal ao longo do período delimitado nessa pesquisa (2015-2019).

---

16 Saliente-se que a principal agência do município atende a pessoas de São João do Rio do Peixe, Poço Dantas, Joca Claudino, Bernardino Batista, bem como de municípios como Luís Gomes e Major Sales pertencentes ao Rio Grande do Norte.

Também foram prospectados dados e informações sobre o setor privado com o propósito de traçar um panorama da economia local, enfatizando-se a geração de empregos formalizados, dados cadastrais relativos às empresas existentes e, através de pesquisa campo, evidenciar as percepções e expectativas dos agentes econômicos privados locais acerca do cenário econômico existente.

O levantamento foi no sentido de coletar dados e informações sobre o comportamento das transferências intergovernamentais, uma vez que é salientado o desequilíbrio fiscal como componente relevante da atual crise, sendo provável o comprometimento da capacidade de manutenção das Políticas Públicas, redução das transferências obrigatórias e/ou voluntárias; sobre o comportamento do mercado de trabalho, considerando-se que nas situações de crise ocorrem alterações no quadro (aumento de desemprego, desalento, precarização etc.); e sobre o setor empresarial (empreendedorismo, expectativas, nível de vendas etc.).

As fontes de dados e informações sobre a realidade econômica de Uiraúna/PB foram sites de reconhecida idoneidade, como o IBGE (diversos anos), Portal da Transparência Municipal, além de dados para as caracterizações socioeconômicas, com dados do IPEA e CNM.

Além de levantamento de dados e informações e de pesquisa bibliográfica, também foi realizada uma pesquisa de campo. O trabalho de campo foi para prospecção de dados e informações junto aos agentes econômicos sobre o ambiente econômico local, considerando as possíveis consequências provenientes da crise que atingiu o Brasil, mais acentuadamente, a partir de 2014 sobre a realidade uiraunense.

As técnicas utilizadas na etapa de campo foram a observação direta do cenário econômico uiraunense, através de visitas aos pontos de reconhecida movimentação comercial, bem como, a aplicação de questionário<sup>17</sup>.

Em fase anterior a pesquisa de campo foi levantada a informação da existência de 223 empresas cadastradas no município no ano de 2014, atuando em diferentes segmentos, como comércios atacadistas; lojas diversas (vendas de móveis, eletrodomésticos, roupas, calçados, produtos eletrônicos etc.); produtos alimentícios (lanchonetes, bares, restaurantes, hortifrutarias etc.); prestação de serviços diversos.

A partir do cadastro das empresas com atuação em 2014<sup>18</sup> foram realizadas visitas para verificação de continuidade no funcionamento dos estabelecimentos e sobre a disponibilidade

---

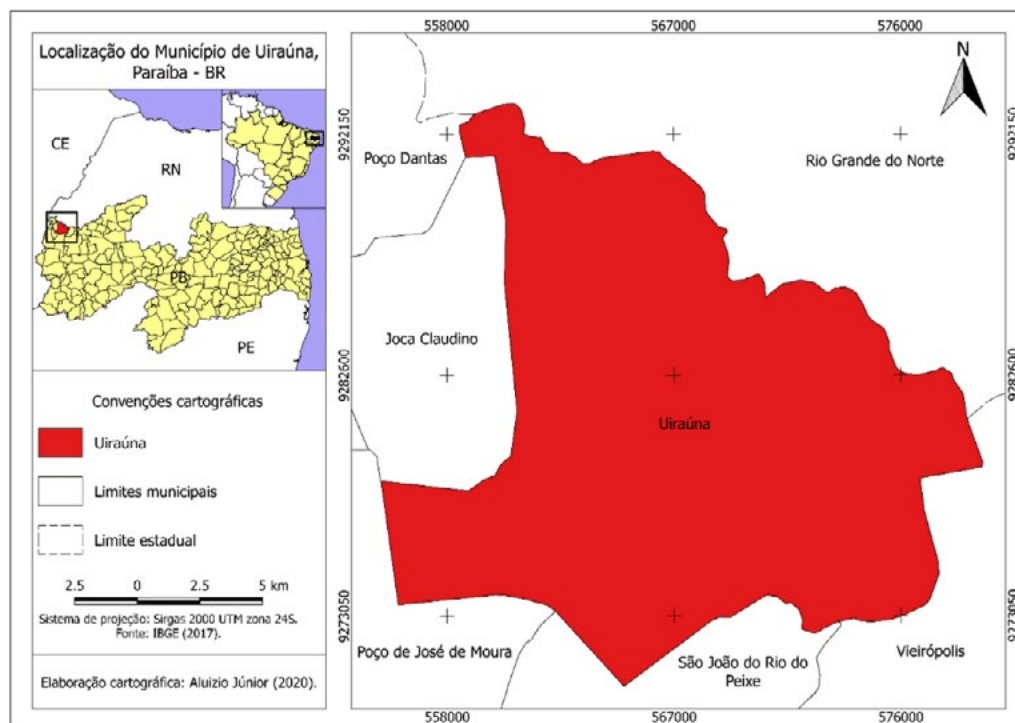
17 Foram elaboradas questões sobre a situação econômica em Uiraúna/PB. Dentre outros aspectos, as questões buscaram abordar emprego/desemprego, comportamento das vendas, perspectivas de investimento, comportamento da clientela, atuações do Poder Público, expectativas e cenários.

18 O critério se deu para aferição dos pontos de vista de cada empresário sobre a crise econômica que se delineou a partir de meados de 2014 e, dessa forma, captar e analisar os dados e informações associadas a ocorrência da crise. Foram priorizados os agentes econômicos privados que apresentaram maior densidade na economia local (empresas com maior número de empregados) e devidamente cadastradas na Junta Comercial Local. Registre-se que a pesquisa de campo foi realizada entre janeiro e fevereiro de 2020, portanto antes da pandemia de COVID-19 se estabelecer.

em participar da pesquisa. Foram selecionados para a aplicação de questionário<sup>19</sup> os agentes econômicos privados que apresentaram maior densidade na economia local, como os proprietários/gerentes de empresas com maior número de empregados e cujas empresas estavam cadastradas na Junta Comercial Local, resultando numa amostra de 28 pessoas.

O recorte temporal se restringiu ao período de 2015 a 2019, embora tenham sido levantadas informações e dados anteriores a esse período para se captar as possíveis mudanças econômicas ao longo deste período.

Figura 1 – Localização de Uiraúna/PB



Fonte: Elaboração cartográfica Bezerra (2020).

O recorte geográfico é o município de Uiraúna/PB (Figura 1). De acordo com dados do IBGE (2017), o município está situado no extremo Oeste da Paraíba, na Região Imediata de Sousa, Região Intermediária de Cajazeiras.

O município constitui-se numa das principais rotas de ligação entre as regiões fronteiriças da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, situado a 476 km da capital, João

19 O modelo utilizado na pesquisa foi com perguntas fechadas e com múltipla escolha, em que o respondente escolhe a resposta mais condizente com a situação, e perguntas abertas, em que existe maior abertura para os pesquisados apresentarem suas impressões sobre as repercussões da crise sobre a economia local e seus negócios.

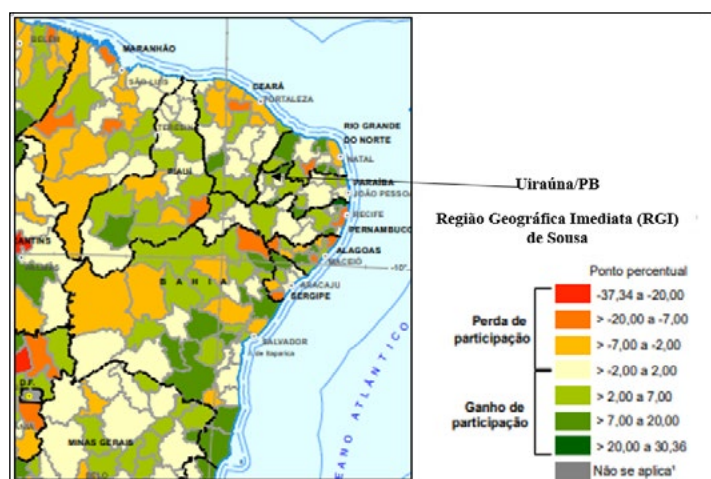
Pessoa. Limitando-se ao Sul com São João do Rio do Peixe e Poço José de Moura, a Leste Vieirópolis, a Oeste Joca Claudino e ao Norte com Luís Gomes/RN.

## 5 Resultados e discussão

A Figura 2 aponta a dinâmica do PIB nas Regiões Geográficas Imediatas (R. G. I.), no período de 2002 a 2017, com recorte da Região Nordeste.

Observa-se que Uiraúna/PB se encontra numa região em que o município-polo da R. G. I. (Sousa/PB) vem ampliando sua participação no PIB, cujo efeito mais plausível é a drenagem de recursos para o polo. Por outro lado, deve-se salientar que Uiraúna/PB é o segundo município mais populoso da R. G. I. e polariza quatro outros municípios ainda menores: Poço Dantas, Bernardino Batista, Joca Claudino e Poço de José de Moura.

Figura 2 – Dinâmica do PIB nas Regiões Geográficas Imediatas (2002-2017)



Fonte: IBGE (2020).

Pode-se admitir que a situação de Uiraúna/PB é de, no mínimo, manutenção da posição econômica na R. G. I. Acredita-se que a economia local consegue compensar/atenuar o efeito drenagem do município-polo da R. G. I. a partir da polarização que exerce sobre outros municípios do entorno, corroborando-se tal perspectiva também pelos dados apresentados na Tabela 1. Ademais, entende-se que a diferenciação entre as cidades é um pressuposto da dinâmica capitalista, em que o contexto histórico e as condições objetivas de cada espaço<sup>20</sup> se constituem em determinantes para os papéis que desempenham no processo de acumulação.

20 “A dimensão espacial deixa de ser apenas um dado da natureza para se tornar um processo socialmente construído, cujas “condições objetivas” devem ser observadas, ao longo do tempo, nos diferentes recortes espaciais.” (BARRETO FILHO, LIMA JÚNIOR, 2021, p. 17).

Assim, a condição de polo sub-regional favorece e dinamiza a economia local uiraunense, desempenhando papel facilitador na rotação de capital e apresentando funcionalidades distintas e, em certa medida, atípicas para um espaço geográfico com população local reduzida. Não obstante, faz-se necessário destacar que o diferencial econômico que favorece os polos sub-regionais limita a capacidade de desenvolvimento da área polarizada. Ademais, Uiraúna/PB<sup>21</sup> exerce influência numa área com baixo dinamismo (Centros de Zona/micromunicípios) e é polarizada por Sousa/PB (município-polo da R. G. I.). (BARRETO FILHO, LIMA JÚNIOR, 2021).

Os dados do IBGE (2021), reunidos na Tabela 1, indicam o número de empresas existentes no período de 2013 a 2019, o número de pessoas ocupadas e assalariadas, além da média mensal salarial e a composição do salários e outras remunerações para os referidos anos.

Tabela 1 - Número de empresa e pessoal ocupado no município de Uiraúna/PB (2013-2019)

| <b>Ano</b>  | <b>Nº de empresas Atuentes</b> | <b>Pessoal ocupado</b> | <b>Pessoal assalariado</b> | <b>Salário médio Mensal</b> | <b>Salário e outras remunerações R\$ (x1.000)</b> |
|-------------|--------------------------------|------------------------|----------------------------|-----------------------------|---|
| <b>2013</b> | 239                            | 1.449                  | 1.218                      | 1,4                         | 15,989  |
| <b>2014</b> | 219                            | 1.338                  | 1.095                      | 1,5                         | 16,578  |
| <b>2015</b> | 226                            | 1.357                  | 1.135                      | 1,5                         | 18,288  |
| <b>2016</b> | 235                            | 1.448                  | 1.201                      | 1,5                         | 21,368  |
| <b>2017</b> | 231                            | 1.383                  | 1.151                      | 1,5                         | 22,874  |
| <b>2018</b> | 224                            | 1.554                  | 1.330                      | 1,5                         | 23,665  |
| <b>2019</b> | 249                            | 1.474                  | 1.197                      | 1,5                         | 24,389  |

Fonte: IBGE (2021). Elaboração própria (2021).

A Tabela 1 indica que o número de empresas atuantes caiu 8,4%, de 2013 para 2014, aumentando no biênio seguinte, com outra queda em 2017 e 2018 e apresentando o maior número de empresas atuantes em 2019 (+4,1% em relação a 2013 e +11,2% em relação a 2018). O movimento que parece assíncrono em relação ao comportamento da economia nacional, que teve os piores anos em 2015 e 2016, sugere a existência de alguma defasagem temporal para que os efeitos sejam observados na economia local, bem como pode indicar o aumento do empreendedorismo por necessidade e/ou maior efeito polarização sobre o entorno.

Em relação ao pessoal ocupado e pessoal assalariado, observa-se uma queda de ambos de 2013 para 2014. No biênio de 2015 e 2016 ocorreu um pequeno crescimento, voltando

21 “[...] tais centros polarizam pequenas cidades e com baixíssimo dinamismo (dependentes de transferências intergovernamentais), tornando-se plausível afirmar que polarizam a pobreza ao reunirem algumas condições mais satisfatórias (oferta de serviços públicos, comércio mais sofisticado e serviços privados especializados), mas cujos rebatimentos econômicos nos referidos centros tendem a reafirmação dos desequilíbrios.” (BARRETO FILHO, LIMA JÚNIOR, 2021, p. 26-7).



a cair em 2017, subir em 2018 e, novamente, cair em 2019. O melhor ano da série foi o de 2018 e em relação ao número de pessoas assalariadas é importante destacar que, em 2019, existiam menos pessoas assalariadas do que em 2013. Os dados não sinalizam uma tendência de redução/crescimento no que se referem ao pessoal ocupado e pessoal assalariado para o período, e sim certa estabilização<sup>22</sup>.

Ainda em relação a dinâmica do mercado de trabalho, deve-se considerar que a geração de empregos formalizados não consegue atender as necessidades da população economicamente ativa, sendo a economia informal um refúgio para aqueles/aquelas pessoas que não conseguem inserção no mercado de trabalho formal.

Figura 3 – Economia informal município de Uiraúna/PB



Fonte: Acervo dos autores (2020).

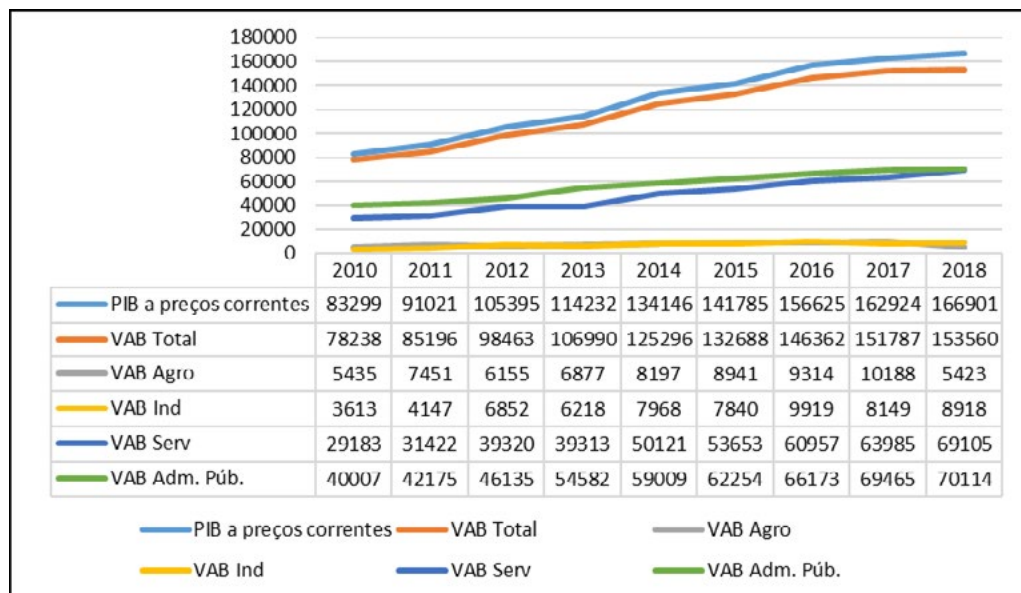
As ruas de maior concentração de estabelecimentos comerciais e prestação de serviços na cidade de Uiraúna/PB também são aquelas que apresentam maior presença de atividades informais, destacando-se a existência de vendedores de produtos do hortifrutigranjeiros durante a feira livre, vendedores ambulantes, camelôs com toda variedade de produtos, mototaxistas etc., conforme evidenciam as fotografias da Figura 3.

O Gráfico 3 apresenta o detalhamento da economia Uiraúna/PB, tendo como referência o período de 2010 a 2018.

22 A média de pessoas ocupadas nos sete anos foi de 1.429, com quatro anos acima da média. A média de pessoas assalariadas nos sete anos foi de 1.190, também com quatro anos acima da média.



Gráfico 3 – PIB e VAB (R\$ X1.000) por setores da economia Uiraúna/PB, a preços correntes – Período de 2010 a 2018



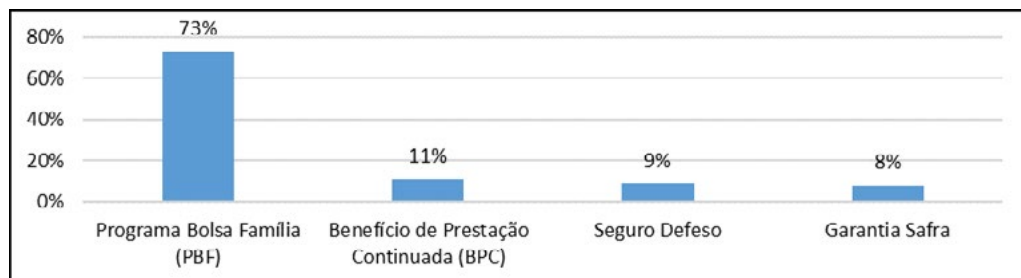
Fonte: IBGE (2010/2018). Elaboração própria (2021).

Os dados do Gráfico 3 indicam o comportamento do PIB municipal, a preços correntes, restando evidenciada uma tendência ascendente em toda a série. Verifica-se as modestas participações do Setor Agropecuário e da Indústria no cenário econômico local, destacando-se, nos dois setores, a queda acentuada da agropecuária no ano de 2018 em relação a 2017. Verifica-se também que no triênio 2016 a 2018 a participação do VAB Serviços se aproximou da participação do VAB Administração Pública, sinalizando para a perspectiva de se tornar o principal segmento da economia local.

A tendência observada da participação do VAB Serviços na economia de Uiraúna/PB se compatibiliza com a afirmação de que o diferencial existente em relação aos quatro municípios polarizados decorre da existência de um Setor de Serviços com maior nível de sofisticação e de uma atividade comercial com mais opções e maior diversificação de produtos.

Observa-se, no Gráfico 4, que as transferências diretas para os cidadãos realizadas pelo Governo Federal para o município de Uiraúna/PB, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2019 representaram montantes bem expressivos para a realidade local, cujos rebatimentos positivos na economia devem ser considerados.

Gráfico 4 – Transferências diretas para os cidadãos de Uiraúna/PB realizadas pelo Governo Federal por percentual total - janeiro de 2014 a dezembro de 2019



Fonte: Portal da Transparência (2021). Elaboração própria (2021).

O PBF alcançou o montante de R\$ 27.020.597,00 (73%), o Benefício de Prestação Continuada (BPC) foi de R\$ 4.096.848,70 (11%), o Seguro Defeso foi de R\$ 3.293.691,35 (9%) e o Garantia Safrá chegou a R\$ 2.856.075,00 (8%), resultando num montante total de repasses da ordem de R\$ 37.267.212,05 para o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2019. (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2021).

Pelo montante expressivo, percebe-se que uma parcela da sociedade uiraunense recebeu algum tipo de benefício proveniente do governo. Dados referente ao ano de 2019 indicam que o PBF contemplou o contingente mais expressivo, com 2.024 beneficiários, 250 pessoas foram beneficiadas com o Programa Seguro Safrá e 368 receberam o BPC. Para o mesmo ano foram contempladas 1.390 pessoas em Poço Dantas/PB, 605 pessoas em Bernardino Batista/PB, 454 pessoas em Joca Claudino/PB e 929 pessoas em Poço de José de Moura/PB. (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2021).

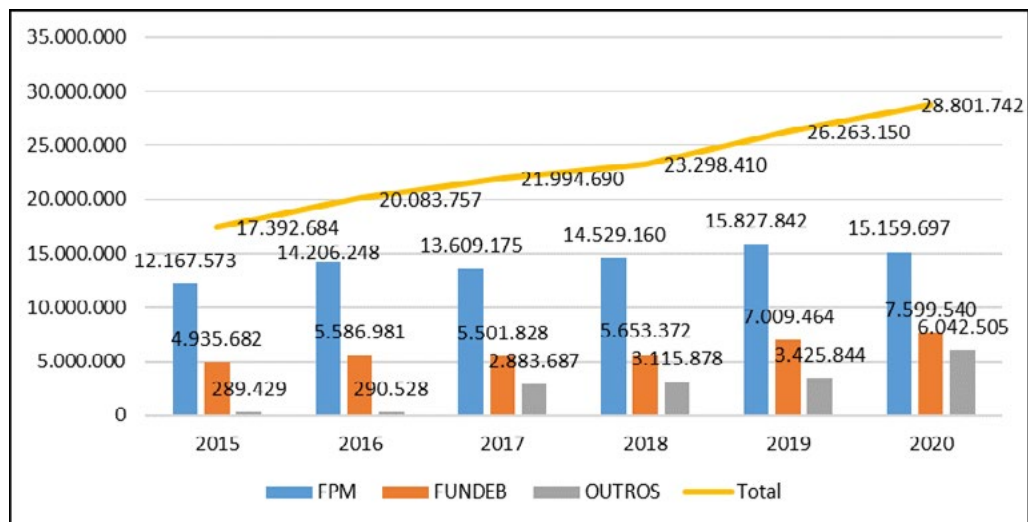
Os dados relativos ao expressivo número de beneficiários de programas de transferências diretas de renda para os cidadãos em Uiraúna/PB e nos municípios polarizados, juntamente com os aposentados e pensionistas do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), como também funcionários públicos, especialmente do Poder Público municipal, certamente desempenham papel importante para manter certo dinamismo da economia local<sup>23</sup>.

Considera-se que um dos prováveis amortecedores dos efeitos da crise econômica nacional sobre a realidade uiraunense foram as transferências de recursos realizadas pelos governos, principalmente o Governo Federal.

O Gráfico 5 apresenta os montantes repassados de transferências constitucionais para Uiraúna/PB nos anos de 2018 e 2019.

23 Foram identificados 239 pessoas contratadas pelo Poder Público municipal em Uiraúna/PB, em dezembro de 2019, resultando numa massa salarial mensal de R\$ 357.284,00. (UIRAÚNA/PB, 2019).

Gráfico 5 – Evolução dos Repasses para os municípios de Uiraúna/PB - FPM, FUNDEB, OUTROS referentes ao período de 2015 a 2020



Fonte: Confederação Nacional dos Municípios (CNM, 2020).

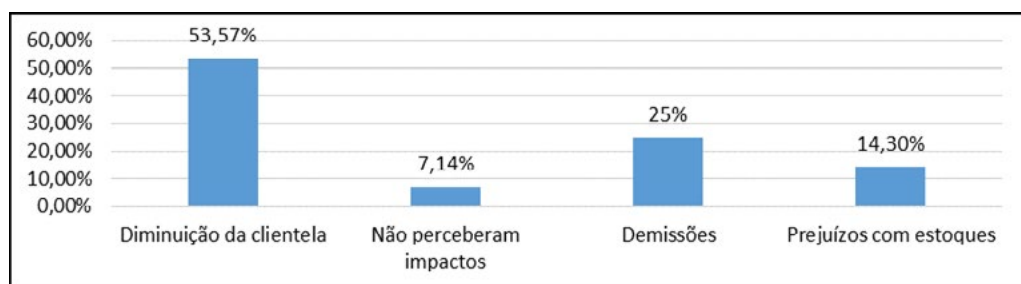
Verifica-se que, em valores nominais, os repasses do FPM apresentaram dois anos de reduções, 2017 e 2020, em relação aos anos anteriores, 2016 e 2019. Nas transferências do FUNDEB apenas o ano de 2017 apresentou uma redução em relação a 2016. As outras transferências se mantiveram estáveis no biênio 2015-16, sendo multiplicadas por dez no ano de 2017 em relação ao ano anterior, mantendo-se razoavelmente estáveis em 2018 e 2019 e quase dobrando em 2020. Quando se considera o volume total transferido em cada ano fica evidente que não ocorreu redução de repasses no período, pelo ou menos em valores nominais.

Deve-se destacar que os recursos apontados no Gráfico 5 servem para a manutenção dos serviços prestados à população e para o custeio da máquina pública, além de investimentos, mas, certamente, parte dos desembolsos realizados contempla a aquisição de serviços prestados e produtos de empresas situadas no município e pagamento de salários e demais remunerações para os servidores públicos.

Os dados e informações colhidas de fontes secundárias referendam a proposição de que Uiraúna/PB não foi fortemente impactada pela crise econômica nacional, porém as percepções e expectativas dos agentes econômicos locais se constituem em elementos indispensáveis para esclarecimentos das repercussões sobre a economia uiraunense. Daí a importância da pesquisa campo para evidenciar as percepções e expectativas dos agentes privados sobre o ambiente econômico, notadamente aqueles com maior densidade econômica e que conhecem a realidade, pois atuam no mercado local desde antes de 2014.

Quando indagados sobre o principal impacto da crise econômica sobre os negócios existentes em Uiraúna/PB, não apenas sobre o próprio negócio, tem-se os resultados sistematizados no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Principal impacto da crise econômica sobre os negócios em Uiraúna/PB

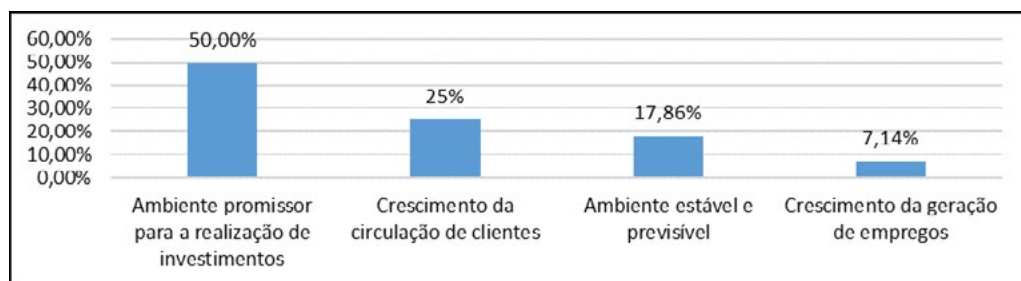


Fonte: Pesquisa de campo (2020).

Para 53,57% dos pesquisados o principal impacto observado na economia uiraunense foi a redução da clientela. Para 25% foi a redução do número de trabalhadores, já 14,30% apontaram prejuízos causados pela não comercialização de estoques e apenas 7,14% indicaram que não perceberam impactos significativos.

A pesquisa foi realizada com empreendedores que já atuavam na economia local antes de 2014 para que pudessem comparar a situação vivenciada na época da pesquisa de campo, em 2020, com o período anterior. O Gráfico 7 apresenta o quadro econômico local antes de 2015, considerando o ambiente dos negócios, a partir das opiniões dos pesquisados.

Gráfico 7 – Quadro econômico no município de Uiraúna/PB antes de 2015

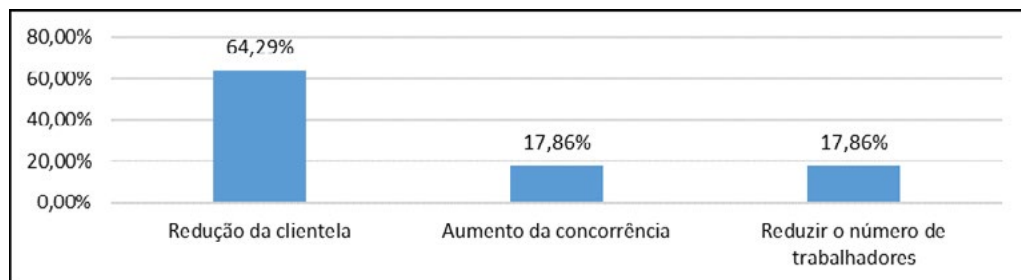


Fonte: Pesquisa de campo (2020).

Para 50% dos pesquisados o quadro econômico existente em Uiraúna/PB, antes de 2015, era estimulante para a realização de investimentos, tanto para expansão, quanto para iniciar novos negócios, servindo como estímulo para o empreendedorismo. Quase 18% consideraram que o período anterior a 2015 era estável e previsível, mas sem gerar euforia. Para 25% dos pesquisados era evidente o crescimento do número de clientes e 7,14% apontaram que a circunstância que mais chamava atenção no quadro econômico local era o crescimento do número de empregos gerados.

O Gráfico 8 traz as respostas dos pesquisados sobre a principal dificuldade econômica enfrentada ao longo do período de 2015 a 2019.

Gráfico 8 – Principal dificuldade econômica enfrentada, no próprio negócio, ao longo do período de 2015 a 2019



Fonte: Pesquisa de campo (2020).

Para 64,29% a principal dificuldade enfrentada, no próprio negócio, ao longo do período de 2015 a 2019, foi a redução da clientela<sup>24</sup>. Para 17,86% a necessidade em reduzir a força de trabalho representava um problema, uma vez que menos pessoas trabalhando limitava ainda mais a capacidade de consumo, impactando negativamente nas vendas. Também para 17,86% o aumento da concorrência foi outra circunstância que trouxe dificuldades. Saliente-se que nos momentos de adversidade econômica e com aumento de demissões, observa-se, geralmente, um aumento do empreendedorismo por necessidade.

Assim, a crise estabelece uma espécie de círculo vicioso: redução de vendas que leva a eliminação de postos de trabalho que, por sua vez, deprime ainda mais a demanda. Por outro lado, parte daqueles que perdem os postos de trabalho busca empreender por necessidade, abrindo negócios nos setores em que atuavam, resultando em maior concorrência num mercado que passa por restrições relacionadas a diminuição do número de potenciais clientes e/ou pela diminuição da capacidade de consumo.

O Gráfico 9 apresenta as medidas utilizadas para o enfrentamento das dificuldades decorrentes da crise econômica.

<sup>24</sup> Os dados do Gráfico 10 sugerem que parte dos pesquisados podem ter percebido a redução do faturamento como redução do número de clientes, posto que 53,57% apontaram que a quantidade de clientes se manteve estável no período de 2015 a 2019.

Gráfico 9 – Medidas adotadas para enfrentamento das dificuldades econômicas

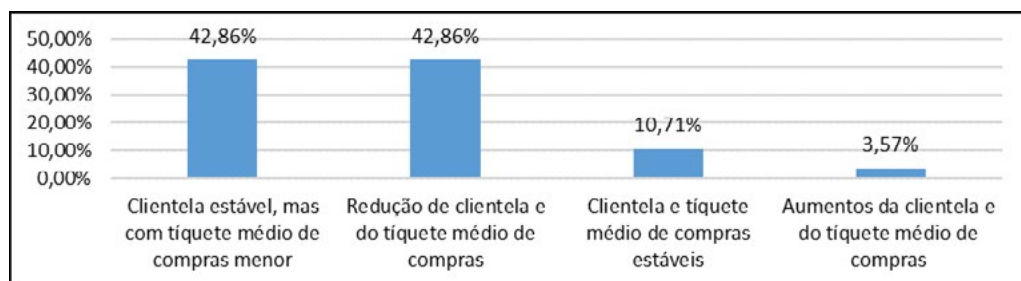


Fonte: Pesquisa de campo (2020).

Mesmo diante de uma situação em que a maioria dos pesquisados percebeu a diminuição da clientela e ampliação da concorrência, observa-se que 39,28% dos pesquisados não adotaram medidas para enfrentamento das dificuldades. Já 35,71% dos pesquisados lançaram mão de estratégias de marketing, como propagandas através de rádios, internet, panfletos, carros de som etc. Enquanto 25% adotaram as reduções de preços e promoções como medidas de enfrentamentos.

O Gráfico 10 apresenta dados referentes as impressões dos pesquisados sobre o comportamento dos clientes no período de 2015 a 2019.

Gráfico 10 – Quantidade de clientes e comportamento da clientela em relação aos negócios pessoais, no período de 2015 a 2019

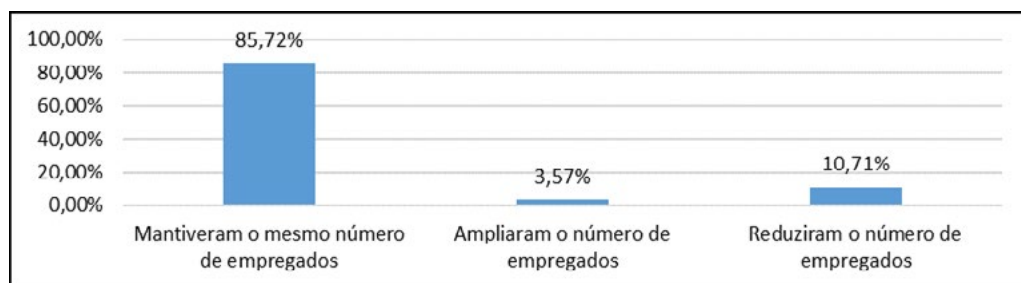


Fonte: Pesquisa de campo (2020).

Quando instados a indicarem a quantidade e o comportamento da clientela de seus negócios, no período de 2015 a 2019, 42,86% dos pesquisados indicaram que o número de clientes permaneceu razoavelmente estável, mas que os consumidores teriam diminuído os gastos médios nas compras realizadas em seus estabelecimentos. Outros 42,86% sinalizaram que observaram reduções do número de clientes e dos tíquetes médios de compras. Para 10,71% não ocorreram mudanças na quantidade, nem no comportamento dos clientes e 3,57% apontou que que aumentou o número de clientes e também aumentou o tíquete médio das compras.

O Gráfico 11 aborda as medidas adotadas pelos pesquisados em relação a força de trabalho existente em seus negócios no período de 2015 a 2019.

Gráfico 11 – Atitude perante a força de trabalho no período de 2015 a 2019



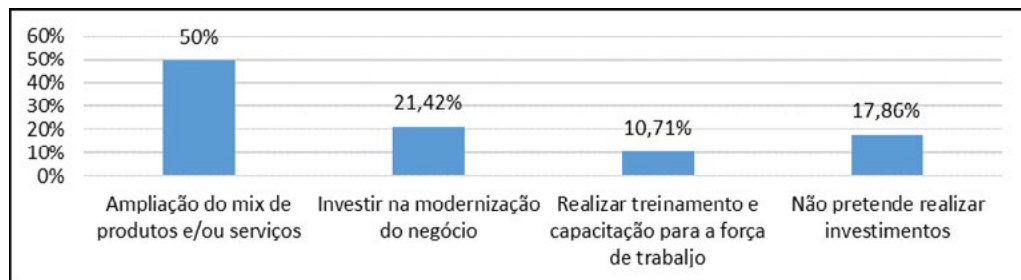
Fonte: Pesquisa de campo (2020).

O Gráfico 11 aponta que 85,72% dos pesquisados mantiveram o número de colaboradores ao longo do período de 2015 a 2019. Assim, o impacto sinalizado por 25% (Gráfico 9) sobre a ocorrência de demissões relacionadas a crise econômica seria decorrente da atuação dos concorrentes, uma vez que apenas 10,71% dos pesquisados admitiram que fizeram demissões, enquanto 3,57% indicou que ampliou o número de colaboradores. Ademais, as respostas dos pesquisados se compatibilizam com os dados relativos ao número de pessoas assalariadas na Tabela 1, em que se verifica certa estabilidade, com exceção da queda mais acentuada de 2018 para 2019. Destaque-se ainda que a pesquisa de campo foi realizada com empreendimentos razoavelmente consolidados e que apresentavam maior densidade econômica no mercado local.

Quando instados a responder sobre as possibilidades de realizar contratações de pessoal para o ano de 2020, verificou-se que 39,3% tinham intenção de ampliar o número de colaboradores, enquanto 60,7% não pretendiam realizar contratações. Acredita-se que as incertezas relacionadas ao cenário econômico no momento da realização do trabalho de campo contribuíam para que os agentes econômicos pesquisados mantivessem a cautela sobre contratações.

O Gráfico 12 traz os dados referentes a disposição dos pesquisados em realizar algum tipo de investimento em seus negócios no ano de 2020.

Gráfico 12 – Expectativas sobre a realização de investimentos no ano de 2020



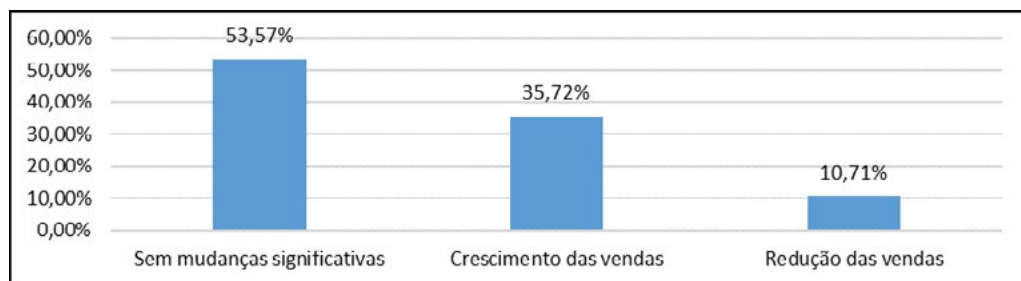
Fonte: Pesquisa de campo (2020).



Para 50% dos pesquisados a prioridade para realizar investimentos em 2020 seria na ampliação do *mix* de produtos e/ou serviços nos negócios. Já 21,42% dos pesquisados pretendiam investir na modernização dos negócios, principalmente em tecnologias para facilitar as compras através do uso de cartões e/ou outras formas de pagamento. Para 10,71% a prioridade seria realizar para os colaboradores e os demais, 17,86% não pretendiam realizar investimentos. As incertezas e dificuldades econômicas pareciam não desestimular os pesquisados, visto que 82,14% pretendiam realizar algum tipo de investimento em 2020.

Para esclarecimento sobre a situação vivenciada pelos pesquisados no começo de 2020 em comparação ao período de 2015 a 2019 foi solicitado que apontassem a situação que mais se aproximasse da realidade econômica. Para 35,71% dos pesquisados não tinham ocorrido mudanças significativas e 64,29% apontavam melhorias na economia local. É interessante observar que a percepção sobre a melhoria do ambiente econômico local, para a grande maioria dos pesquisados, não se deu pelo melhor desempenho das vendas em seus negócios, conforme se depreende dos dados do Gráfico 13.

Gráfico 13 – Comportamento das vendas no início de 2020 comparadas ao ano anterior



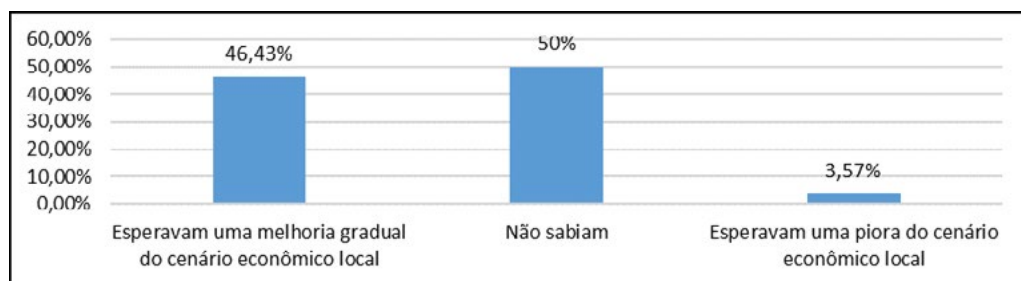
Fonte: Pesquisa de campo (2020).

Para 53,57% dos pesquisados as vendas no início do ano de 2020 se mantinham no mesmo patamar do ano anterior. Para 35,72% as vendas estavam apresentando um crescimento e 10,71% apontavam redução das vendas.

Quando indagados sobre a atuação do Poder Público municipal para incentivar a economia todos os agentes econômicos pesquisados manifestaram algum tipo de descontentamento e sugeriram ações para potenciar a atração dos consumidores dos municípios circunvizinhos, bem como para aumentar o poder de retenção dos consumidores locais. As medidas seriam para realizar investimentos na melhoria da infraestrutura; buscar a instalação de novas agências bancárias; atuar para estimular o empreendedorismo; conceder incentivos fiscais e reduzir tributos e taxas municipais.

O Gráfico 14 traz os dados sobre as expectativas dos pesquisados sobre o futuro econômico de Uiraúna/PB.

Gráfico 14 – Expectativas sobre o futuro econômico de Uiraúna/PB



Fonte: Pesquisa de campo (2020).

Metade dos pesquisados não tinha nenhum tipo de expectativa em relação ao futuro econômico de Uiraúna/PB. Já 46,43% tinham a expectativa de que o cenário econômico local seria de crescimento, ainda que gradual e apenas 3,57% esperava uma piora do ambiente econômico local.

A partir da pesquisa de campo, verificou-se que:

- a) a diminuição da clientela foi o principal impacto da crise sobre a economia uiraunense, constituindo-se também na principal dificuldade enfrentada, no próprio negócio, ao longo do período de 2015 a 2019. Quando os pesquisados foram estimulados para opinarem sobre a quantidade e o comportamento da cliente, no período de 2015 a 2019, 53,57% apontaram que a quantidade de clientes se manteve estável, sugerindo que parte dos pesquisados, provavelmente, confundiu perda de faturamento com perda de clientes (85,72% dos pesquisados indicaram que os clientes reduziram o tíquete médio de compras);
- b) para 50% dos pesquisados a situação da economia uiraunense, antes de 2015, era estimulante para a realização de investimentos e para 64,29% dos pesquisados a economia local, no começo de 2020, apresentava melhorias em relação ao período de 2015 a 2019 e, também por isso, apenas 17,86% dos pesquisados não pretendiam realizar investimentos em 2020. O dado curioso é que 50% dos pesquisados não tinham nenhum tipo de expectativa em relação ao futuro econômico de Uiraúna/PB, levando-se em conta que 82,14% afirmaram que pretendiam investir em 2020 resta a impressão que tomavam decisões de investimento considerando apenas o momento;
- c) mesmo no período de maior dificuldade econômica, apurou-se que 39,28% dos pesquisados não adotaram medidas para enfrentamento das dificuldades decorrentes da crise econômica, não obstante, 85,72% dos pesquisados mantiveram o número de colaboradores ao longo do período de 2015 a 2019 e 60,7% não tinham intenção em contratar mais trabalhadores em 2020;
- d) sobre a atuação do Poder Público municipal para incentivar a economia todos os agentes econômicos pesquisados manifestaram algum tipo de descontentamento e sugeriram ações para potencializar a atração dos consumidores dos municípios circunvizinhos, bem como para aumentar o poder de retenção dos consumidores locais.

## 6 Considerações Finais

Considera-se que o quadro econômico local não se deteriorou em virtude da manutenção/aumento das transferências constitucionais para Uiraúna/PB e daquelas realizadas diretamente para os/as cidadãos/cidadãs do município e para os moradores da área polarizada que gastam parte da renda nos estabelecimentos do polo sub-regional.

Mesmo considerando a percepção formada pela maior parte dos agentes privados pesquisados sobre a redução da clientela e/ou redução do tíquete médio de compra e por metade não ter nenhum tipo de expectativa em relação ao futuro econômico de Uiraúna/PB, deve-se levar em consideração que 82,14% pretendiam investir em 2020 e que 85,72% dos pesquisados mantiveram o número de colaboradores ao longo do período de 2015 a 2019.

Por tais circunstâncias, afirma-se que a condição de polo sub-regional que Uiraúna/PB desempenha na R. G. I. de Sousa, a partir das condições objetivas, tais como a localização geográfica estratégica e a disponibilidade de alguns serviços mais sofisticados e estabelecimentos comerciais com maior diversificação de mercadorias, contribuiu para atenuação dos efeitos da crise econômica que se delineou a partir de meados de 2014.

O artigo evidencia que as especificidades nas áreas subnacionais reforçam as necessidades de estudos que contemplem análises do ambiente e desempenho econômico nos diferentes municípios, isso por que a resiliência, frente aos inúmeros percalços da trajetória econômica do país, constitui-se numa característica de inúmeros agentes econômicos, fazendo-os buscar alternativas nos momentos de crise.

## Referências

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos avançados**, v. 31, p. 51-60, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/BD4Nt6NXXVr9y4v8tqZLJnDt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2021.

BARRETO FILHO, Boanerges de Freitas; LIMA JÚNIOR, Francisco do Ó de. Papel dos polos sub-regionais no processo de acumulação capitalista a partir da divisão espacial e hierarquia urbana no Rio Grande do Norte. *Revista Geotemas*, v.11, e02108. 2021. Disponível em <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/GEOTemas/article/view/3235>. Acesso em: 06 jul. 2021.

BRANDT, Cristina Thedim. A criação de municípios após a Constituição de 1988. **Revista de Informação Legislativa**, v. 47, n. 187, p. 59-75, 2010. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/198693/000897816.pdf?sequen>. Acesso em: 07 jul. 2021.

CARNICELLI, Lauro; POSTALI, Fernando Antonio Slaibe. Royalties do petróleo e emprego público nos municípios brasileiros. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 44, p. 469-495, 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ee/a/HJBbnzYWhRmdYTnGqzXX3zh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS (CNM). **Painel Nacional. Distribuição das transferências acumuladas do ano.** 2020. Disponível em <https://www.cnm.org.br/municipios/transferencias>. Acesso em: 06 fev. 2020.

COUTO, Cláudio G.; ABRUCIO, Fernando. O segundo governo FHC: coalizões, agendas e instituições. **Tempo social**, v. 15, p. 269-301, 2003. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ts/a/9hP98MyZ4rqyP8qf6PFjhrP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2021.

CURADO, Marcelo. Uma avaliação da economia brasileira no Governo Lula. **Revista Economia & Tecnologia**, v. 7, 2011. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/ret/article/view/26881>. Acesso em: 06 jul. 2021.

DWECK, Esther; TEIXEIRA, Rodrigo Alves. A política fiscal do governo Dilma e a crise econômica. **Texto para discussão**, n. 303. Campinas/SP: IE/Unicamp, 2017. Disponível em <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3532/TD303.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2021.

ENDLICH, Angela Maria. Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do noroeste do Paraná. 2006. 505 f. **Tese** (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente/SP, 2006. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/105037>. Acesso em: 02 fev. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **@Cidades. Panorama de Uiraúna/PB.** 2021. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/uirauna/panorama>. Acesso em: 30 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **@Cidades. Pesquisas. Produto Interno Bruto dos municípios. Uiraúna/PB.** [vários anos]. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/uirauna/pesquisa/38/46996?tipo=grafico>. Acesso em: 30 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Taxa de desocupação. Tabelas SIDRA. Paraíba.** 2021. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=DESEMPREGO&searchphrase=all>. Acesso em: 30 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divisão regional do Brasil.** Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017. 2017. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 30 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PIB dos Municípios: Atividades econômicas predominantes em 2016.** 2019 (Série revisada em 2019). Disponível em <https://www.ibge.gov.br/apps/pibmunic/>. Acesso em: 06 fev. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PIB dos Municípios: Atividades econômicas predominantes em 2017**. 2020. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/apps/pibmunic/>. Acesso em: 06 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PIB dos Municípios: Atividades econômicas predominantes em 2018**. 2021. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/apps/pibmunic/>. Acesso em: 06 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Economia Informal Urbana 2003**. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=26150&view=detalhes>. Acesso em: 02 fev. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Produto Interno Bruto (PIB) real**. Disponível em <http://www.ipeadata.gov.br/exibeserie.aspx?serid=38414>. Acesso em: 30 jun. 2021.

LEITÃO, Mirian. **A Verdade é teimosa: diários da crise que adiou o futuro**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

LOPREATO, Francisco Luiz C. **Aspectos da atuação estatal de FHC a Dilma**. Texto para Discussão. Rio de Janeiro: IPEA, 2015. Disponível em [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3429/1/td\\_2039.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3429/1/td_2039.pdf). Acesso em: 30 jun. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, Marcos; MIRANDA, Rogério; COSIO, Fernando Blanco. **Transferências intergovernamentais no Brasil: diagnóstico e proposta de reforma**. Senado Federal, Consultoria Legislativa, Texto para discussão nº 40. Brasília/DF, 2008. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-40-transferencias-intergovernamentais-no-brasil-diagnostico-e-proposta-de-reforma>. Acesso em: 30 jun. 2021.

MERCADANTE, Aloizio. **Brasil: Primeiro Tempo** - Análise Comparativa do Governo Lula. São Paulo: Planeta, 2006.

NUNES, Henrique. (2018). **Há 16 anos lula lançava carta ao povo brasileiro**. Tribuna de Debates do PT, 2018. Disponível em <https://pt.org.br/ha-16-anos-lula-lancava-a-carta-ao-povo-brasileiro/>. Acesso em: 23 set. 2019.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO GOVERNO FEDERAL. Benefícios por localidade em 2019. Uiraúna/PB. 2021. Disponível em <http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios?ano=2019>. Acesso em: 08 jul. 2021.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO GOVERNO FEDERAL. Detalhamento dos benefícios ao cidadão. Uiraúna/PB. 2021. Disponível em <http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios/consulta?&tipoBeneficio=1&ordenarPor=mesAno&direcao=desc>. Acesso em: 08 jul. 2021.

REIS, João Bosco Mousinho. A Nova Matriz Econômica e a recessão econômica do governo Dilma Rousseff: Erros e consequências sobre o nível de atividade econômica. *In: VIII Congreso de Relaciones Internacionales (La Plata, 2016)*. Universidad Nacional de La Plata. La Plata, 2016. Disponível em <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/58146>. Acesso em: 23 set. 2019.

SILVA, Anatólia da Cruz. A importância do setor terciário da cidade de Uiraúna. **Trabalho de conclusão de curso** (Licenciatura em geografia). 76f. Universidade Federal de Campina Grande. Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores. Campus de Cajazeiras/PB, 2013. Disponível em <http://www.cfp.ufcg.edu.br/geo/monografias/anataliaCruz.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2020

SOUZA, Maria (2019). **O cenário Econômico no governo FHC e Lula**. 2019. Disponível em <https://administradores.com.br/artigos/o-cenario-economico-no-governo-fhc-e-lula>. Acesso em: 30 jun. 2021.

TEIXEIRA, Rodrigo Alves; PINTO, Eduardo Costa. A economia política dos governos FHC, Lula e Dilma: dominância financeira, bloco no poder e desenvolvimento econômico. **Economia e sociedade**, v. 21, p. 909-941, 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ecos/a/WRPZxp3LrymkXcqsR6gmNXD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2021.

TINOCO, Guilherme; GIAMBIAGI, Fábio. O crescimento da economia brasileira 2018-2023. **Perspectivas DEPEC 2018**. Brasília: BNDES, 2018. Disponível em [https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14760/1/Perspectivas%202018-2023\\_P.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14760/1/Perspectivas%202018-2023_P.pdf). Acesso em: 21 set. 2019.

UIRAÚNA/PB. **Portal da Transparência Municipal**. Disponível em <https://www.uirauna.pb.gov.br/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Urbanização e ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural: estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. **Revista Nordeste: regionalismo e inserção global**, v. 1, p. 05-32, 2001. Disponível em [https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2016/03/Pequenos-Munic%C3%ADpios\\_Nazareth-1.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2016/03/Pequenos-Munic%C3%ADpios_Nazareth-1.pdf). Acesso em: 07 jul. 2021.